VI ANNO. SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1866. N.º 544

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs.

Politica interna

BOLETIM

A camara dos deputados tem continuado a occupar-se da parte do orçamento que diz respeito á instrucção publica. Novos oradores tem illustrado a materia, expondo as suas idêas sobre as reformas de que carece este ramo de serviço, e fazendo a crítica do modo por que elle se acha actualmente organisado.

De pouco valem estas eloquentes disertações se as não acompanhar um entranhado amor pelo bem publico. Ha muitos annos que se falla em instrucção publica, sem que tenha apparecido uma reforma séria. Augmenta-se o numero das escholas, mas a reforma não está n'isto, está no melhoramento dos professores, que é precisamente o que se tem completamente descurado.

O sr. ministro do reino novamente mostrou a impossibilidade de augmentar o numero das escholas, pela falta de recursos do thesouro. E no entretanto foi approvada a verba, que forneceu o texto para a discussão, e tudo ficou como estava.

Diz-se que as camaras serão prorogadas até ao dia 8 de maio. Coincide com este boato outro de proxima recomposição ministerial. Acredita-se geralmente o primeiro, e o que falta por discutir do orçamento torna-o plausivel. Quanto ao segundo os mais bem informados acreditam que só se realisará depois de encerrado o parlamento.

O *Diario* não publica nada d'interesse.

A CAMARA

Todos os annos quando se trata da eleição camararia apparece ahi um programma pomposo de obras que se hão de effectuar no biennio seguinte. Este anno não faltou o programma, mas estamos em abril e ainda se não deu comêço a uma unica obra.

No biennio passado, em que a camara era animada pelo mesmo espirito que anima a do actual biennio, a espectativa publica foi enganada com uns retalhos de obras, que nem eram, na maior parte, de primeira necessidade, nem tinham a importancia que acintemente se lhe dava nos relatorios e contas do municipio.

No entretanto os rendimentos da camara, que são avultados, consumiram-se, sem que se soubesse como. O cofre municipal estava exausto no fim do biennio, e dizia-se até que havia algum alcance. Debalde se perguntava que obras tinham effectuado. Indicavam apenas uns concertositos, em alguns dos quaes, segundo as proprias contas apresentadas, se tinham gasto apenas alguns tostões!

Vamos este anno seguindo o mesmo caminho. Estamos na estação em que se devia começar a dar desenvolvimento as obras, e ainda não ha noticia de que se tente uma só. Entretem-se apenas o mestre d'obras da camara em determinar alguns pequenos reparos, anto quanto é preciso para apresentar féria no fim da semana, e elle poder vencer o seu salario.

E todavia parece que no cofre não ha vintem. Consta até que aos proprios empregados se não tem pago por essa razão os ordenados. Perderia o municipio todos os seus rendimentos? De certo perdeu, para não julgarmos que alguem os desvia da sua applicação antes de entrarem no cofre.

E' singular isto. A camara do sr. Firmino exhauriu ha dois biennios todas as fontes da receita municipal. Não se fazem obras, e o cofre sempre exausto! E' realmente cousa muito para reparar.

Na actual vereação ha alguns caracteres honrados, mas esses descarregam toda a responsabilidade sobre o sr. Firmino; ou não apparecem na camara, ou só lá vão em actos publicos, (sessões nunca as ha,) e dizem a quem os quer ouvir que todas as rendas municipaes são geridas exclusivamente pelo sr. Firmino. Tambem é singular, que homens honrados se resignem a este tristissimo papel, mas o facto é este.

Agora diga-nos a camara, ou o sr. Firmino, o que quer que o publico pense desta pobreza do cofre? Não podemos occultar-lhes que existem apprehensões bem fundadas sobre desvios dos dinheiros dos municipes, e que ha quem affirme cousas que são altamente desairosas para os que os gerem.

Se querem que estas apprehensões se dissipem, realisem os melhoramentos promettidos, e de que o concelho tanto carece, aliás terá o publico razão para converter as suas apprehensões em accusações directas e formaes.

CONLUIO

Vão-se aclarando os horisontes. Começâmos a perceber os intuitos disfarçados. Hontem era sómente indifferença pela sorte do districto. A dissolução era mais um meio para chegar ao fim. Importava pouco a ruina da patria com tanto que Cesar fosse desthronado. Hoje vae mais longe o nefando proposito. Presume-se, deseja-se, dá-se como resolvida a dissolução. Conta-se com o voto de pessoas auctorisadas, de influencias do districto, *que os animam com a sua approvação.*

Muito bem. Já o suspeitavamos, mas não ousavamos crêl-o. Que no districto havia *cavalheiros e influencias*, que de ha muito meditavam a dissolução d'elle, sabiamos nós. Que a elles se associassem os que nasceram nesta pobre terra, — que para em tudo ser pobre, até o é na vilania de alguns de seus filhos, — e que ousassem por tal modo desmascarar o seu zêlo hypocrita pela prosperidade d'ella, tramando a sua ruina, e convertendo-se em Judas para a entregarem com o oculo traiçoeiro, parecia-nos impossivel requinte da maldade. Infelizmente já não podemos duvidar. Temos a prova deante dos olhos!

Qual será o preço desta traição hedionda? Que vantagens descobrirão elles na realisação do plano d'essas influencias do districto condemnado? Não sabemos. Grandes devem de ser. Até aqui blasonavam de terem d'esse lado suspenso o cutelo. Hoje almejam porque elle caia! Algum premio vil lobrigam no conseguimento do desejo dos amos, e Deus sabe qual elle será...

A tenção é antiga, não ha dúvida. Ha muito que se falla na suppressão deste districto. Ha muito que se trabalha para que ella se realise. Tem faltado unicamente o executor d'alta justiça. O papel é odioso e nem todos se prestariam a desempenhal-o. Parece que appareceu finalmente o homem, e que já recrutou acolytos!

Lembrem-se, porém, que os trinta dinheiros não aproveitaram a Judas. Poucas horas depois da sua traição, o perfido descipulo soltava o ultimo arranco nas compressas da força. Se não tem amor por esta pobre terra, apezar de tantas baforadas de patriotismo sobreposse, lembrem-se do resultado, e desmanchem o pacto. Soltem-se das garras em que estrebucham, se ainda é tempo, e se tem força para isso.

Pela nossa parte estamos mais que vingados, vendo-os associados aos inimigos do districto trabalharem para a dissolução delle. Estão mais que justificadas as nossas apprehensões sobre os sinistros designios dessa miseravel camarilha. Não precisavamos tanto. Dispensavamos mesmo esta ultima prova. Repugna a consideração de certos actos, quando mesmo elles são a justificação das nossas palavras.

Agora temos nós e tem o publico a explicação completa da guerra acintosa que se move daquella parcialidade á primeira auctoridade administrativa do districto. Os *cavalheiros* e *influencias* do districto incitam-os porque se lhes figura esse o meio mais prompto de conseguirem o seu velho *diseratum*. Faz-lhe conta o espectaculo das nossas pugnas internas para provarem com ellas a necessidade da suppressão. Os acolytos prestam-se ao intento, e elles lá sabem porque. Venderam-se, e elles lá sabem o preço.

Nós apenas o aventamos, mas logo que tenhamos a certeza delle havemos de patenteal-o para que o publico o conheça, assim como lhe patenteamos o conluio para que se acautelle. Não ha nada mais perigoso do que a traição domestica, e ella está bem clara.

Não se acautellem e verão!

Parece que a final o outro jornal da localidade tem razão affirmando que não é verdade espantar-se a gente sensata do districto, da guerra que se está movendo ao actual governador civil, o sr. Guerra Quaresma. Estamos quasi resolvidos a darnos por convencidos. Não ha razão para ninguem se espantar do que é logico. E logico era que os detractores de uns fossem os detractores dos outros.

Quem se costumou em creança á diffamação e á calumnia ha de toda a vida ser calumniador e diffamador. O escriblero do pasquim da Vera Cruz aprendeu a sel-o contra o sr. Anthero, costumou se depois a usar do officio no tempo do sr. Taborda, e, vindo agora para Aveiro o sr. Guerra Quaresma, não podia perder o sestro nem mudar de vida, sem um esforço que a sua indole preversa não comporta.

Ha porém uma cousa notavel. Contra os srs. Anthero e Taborda apresentavam-se factos, buscavam-se pretextos, procurava colorir-se a aggressão de modo que parecesse ainda plausivel. Escondia-se-lhe a origem torpe. Não se desvendavam os fins ignobeis. Havia ao menos o cuidado de salvar as apparencias. Contra o sr. Guerra Quaresma nem a esse cuidado se dão. A ruindade dos fins e das causas transparece das palavras, quasi que se faz ostentação della.

Vê-se que n'isto ha a razão daquelle velho proverbio que manda julgar o homem pelos primeiros passos que dá na vida, e pelos habitos que contrahe no começo della. Do que é máo, e como máo tem vivido e usado, nada senão mal ha a esperar, e enganam-se cruelmente os que outra cousa esperarem delle.

Houve ahi quem julgasse que os annos e os trabalhos haviam de ter imperio para melhorar a condição, e corrigir a aggressiva rudeza de certos caracteres. Aqui tem a prova de que nada podem os annos e a experiencia sobre essas naturezas aleijadas que parece que Deus cria, como os tigres e as hyenas, para contraztar com a bondade e belleza do geral das suas creaturas.

Não tem sido falta de castigos. Duas demissões de empregos publicos, que com sacrificio alcançáram, insultos e admonitorias bastante graves para ficarem impressas não só na face, mas tambem na memoria, condemnações nos tribunaes, onde tem sido arrastados dezenas de vezes, ultimamente a prisão em uma cadeia publica, na sua propria terra, diante de todos que os conhecem e presenceiam as suas maldades!

Mas tudo isto tem sido baldado. Todos estes revezes não tem conseguido senão endurecer-lhes a superficie, e derrancar-lhes a susceptibilidade. Perderam com o habito, o temor das condemnações moraes, a vergonha abandonou-os, o brio negou-lhes os seus conselhos, e hoje podem ser tudo porque lhes falta o nivel porque o homem afere as suas acções.

Neste acinte ao sr. Guerra Quaresma tudo tem revelado: a cobardia, a traição, a pussilanimidade, o servilismo, o rancor, todos os vicios e todas as maldades de uma alma perdida. Um dia confessando no gabinete os favores recebidos do magistrado, vindo no dia seguinte aggredil-o e desconceitual-o; alijando hoje a responsabilidade legal dos seus escriptos para poderem ámanhã verberar desplidoso aquelles cuja confiança solicitavam; offerecendo agora humilde a retratação de todas as injurias para logo as repetir altaneiro, — tal tem sido o procedimento felino e solipso daquelles que na consideração do passado deviam ter recebido lições que os ensinassem a dirigir-se no futuro!

Mas os desgraçados tem sido abandonados por tudo quanto é bom até pela logica. Não vêem sequer as contradicções a que o seu proceder os arrasta. Não dão fé que a sua propria pussilanimidade os atraiçoa! Ao menos d'antes não eram cobardes. Tinham a coragem do cynismo. Afrontavam as iras alheias sem medo. Actualmente adquiriram o medo sem perderem nenhuma das outras más qualidades. Triste acquisição! Ficaram peores — até para si.

Creiam que não nos despertam pessoalmente outro sentimento mais do que o da piedade, porque, — já o disse o Psalmista, — ninguem é mais digno de piedade do que o homem preverso. No entretanto ver-nos-hemos na necessidade de lhes applicar o correctivo se continuarem. E' custoso dever, mas é dever.

Temos feito esforços para reduzir as polemicas entre os dois jornaes ao terreno da contestação urbana. Desejavamol-o por dignidade e credito da instituição de que somos ministros. Criamos que desse modo podia cada um advogar melhor a sua causa. A ninguem repugna mais na imprensa o pugilato do que a nós. Mas o nosso commedimento não tem feito senão dar-lhes azo a veia insultuosa. Contra nós ou contra os nossos todos os dias voltam novas invectivas.

Querem pois que de novo saia o azorrague. Tel-o-hão.

UM JUIZO AUCTORISADO

Na *Revolução de Setembro* de 17 do corrente, lê-se o seguinte:

«O *Campeão das Provincias* deu o ultimo golpe na convenção Balestrini. Se tem chegado hontem de manhã, a maioria da camara electiva tinha parado na

---

Folhetim

A LINDA JOANNA

POR

Theophilo Gautier

VERSÃO DO FRANCEZ

(Continuado do n.º 543.)

Tinham d'ali em diante os falsos esposos materia accommodada de conversação, em que propensões nascentes descobrem meio de fazer declarações indirectas, que se podem confirmar ou retratar consoante o bom ou mau exito d'ellas. Benedicto fallava d'Amabel e de sua formosura em termos, que podiam tambem applicar-se a Edith. Desfazia-se em magoas, e pintava seu affecto com vivissimos traços e ardente colorido. A moça attenta, e em summo grau interessada, escutava as fallas disertas da paixão com pouco escrupulo, já que não lhe eram endereçadas direitamente.

Acudia ella com protestos d'amor por Volmerange, cuja ira confessava ter merecido justamente por sua falta de lisura. Em taes palestras ambiguas patenteava cada um a sua ternura, sensibilidade e força de dedicação, e assoalhava assim os thesouros d'alma. Acobertados sob os nomes d'Amabel e de Volmerange repisavam as argucias da methaphisica dos namorados. Seu affecto, que escondido n'aquelle disfarce, não enxergavam, usava da liberdade de baile de mascaras. Edith representava Amabel, e Benedicto Volmerange.

Não tinham, — é justiça dizel-o, — consciencia da substituição, e muito a sabor se rendiam ao enlêvo, que os arrastava um para o outro, crentes em que não era possivel haver ali inclinação perigosa: bem podia perguntar-se a Benedicto se idolatrava ainda miss Amabel com egual ardor; — responderia «sim» com toda a sinceridade do coração; — se interrogassem Edith, juraria tambem que sua paixão por Volmerange não fraqueára.

Correram semanas com maravilhosa rapidez.

Antes de se despedirem á noute apertavam as mãos fraternalmente, e não obstante cada um se retirava á sua alcôva com um suspiro, e com ineffavel tristeza. Uma vez disse Benedicto sorrindo-se:

— Senhora Smith, requeiro meus direitos de marido, desejo dar-lhe um beijo na testa.

Curvou-se a donzella sem proferir palavra, e offereceu submissa a fronte aos labios de Benedicto. Metade do beijo pousou na tez assetinada, metade nos cabellos sedosos e perfumados.

Depois, á semelhança de corça espavorida correu bruscamente para o quarto, e fechou a porta.

Muito mal dormiu Benedicto n'aquella noute!

Ora nenhuma destas particularidades tolhia que fossem cumpridas á risca as instrucções de Sidney. Fôra alugada uma casa de campo tão visinha da habitação do illustre prisioneiro, quanto o consentia a vigilancia ingleza, e para ali se retirou a senhora Smith, pretextando que lhe faltava o ar na estreita residencia de James Town.

Ficou Benedicto na cidade alguns dias occupando-se apparentemente de negocios commerciaes.

Edith, como lh'o recommendára Benedicto, acompanhada de uma creada mulata todos os dias dava á mesma hora um passeio que aproximava, quanto lhe era possivel, de Longwood.

— Não se esqueça sobre tudo de levar na mão, ou no chapeu de palha, um ramilhete de violetas, disse-lhe Benedicto ao apartar-se d'ella.

E como o jardim da casa de campo tinha um alegrete d'estas flores, mui facil lhe era executar o mando.

Por muitos dias foi baldado o passeio d'Edith. O prisioneiro doente e debilitado já não espairecia.

Impaciente por saber o exito das excursões d'Edith, e quiçá tambem espicaçado por outro motivo, voltára em breve ao campo sir Benedicto Arundell a conviver com a senhora Smith, e cada vez que ella volvia de passear interrogava-a sofregamente; — a resposta era sempre a mesma.

— Só vi as aguias pairando nos ares, e os albatrozes cortando as ondas com a ponta d'aza.

Ao cabo, chegou um dia em que Edith ao dobrar um cotovêllo d'estrada topou de cara a cara o imperial captivo, que parecia caminhar com passos cançados, seguido a pouca distancia pelos seus fieis companheiros d'exilio, e guardado ao longe pelas sentinellas encarnadas. Marmorea pallidez lhe cobria as feições emaciadas, que esculpidas pela dôr haviam recobrado as formosas linhas da mocidade.

Fitou Edith, e sorrindo-se com a ineffavel graciosidade, a que ninguem resistia, deu dois ou trez passos direito a ella, e cortejou-a.

Diante do deus despenhado, Edith, que na presença do imperador esplendido e fulgurante acaso não se acanharia, turbou-se, enfiou, e esteve a ponto de desmaiar.

Acercou se o heroe, e disse-lhe com voz grave e doce, como fallaria um deus olympico a um mortal:

— Cobre animo, socegue, minha senhora.

E attentando no ramilhete de violetas, que a donzella tinha na mão, continuou:

— Ha longo tempo que não as vi tão frescas.

Por impulso machinal, curvou-se Edith, e offereceu-lh'as.

— Cheiram bem, mas as de França cheiram melhor, disse o Cesar restituindo-lhe as flores depois de inspirar-lhes o aroma.

Saudou-a depois com magestosa nobreza, e foi seu caminho.

Offuscada pela visão imperial desandou Edith para casa, — e respondeu á interrogação de Benedicto:

— Vi-o por fim!

— E que disse? Repita-m'o syllaba por syllaba.

— Disse que estas violetas cheiram bem, mas que as de França cheiram melhor. Nada mais disse.

Descórou Benedicto um pouco, tamanha foi a commoção que lhe causou phrase tão simples.

Sem fazer observações, tomou um oculo de longa mira, e um machado, e endireitou para a rocha onde se estorcia a arvore indigitada por sir Arthur Sidney.

Mirou pelo oculo.

Lubrigava-se um pontinho branco, quasi imperceptivel, engastado na immensidade asul do oceano.

Seria gaivota? floco d'espuma?

— Bom! disse Benedicto.

E despediu o machado contra a raiz da arvore.

Com poucas machadadas foi cortado o tronco, e a arvore despenhada do alto do rochedo com som lugubre e surdo baqueou no mar.

(*Continúa.*)

sua marcha precipitada, e a convenção era rejeitada. Diz aquelle luminar de geographia o seguinte:

«O parecer que a commissão de fazenda da camara dos srs. deputados acaba de dar sobre a convenção *Balestrini*, é o documento mais curioso, de que ha muito temos noticia.

«Transcrevemos alguns periodos para que os leitores lhe dêem o devido apreço. E' forçoso que um parecer desta ordem não fique de modo algum nas trevas do mais ignobil esquecimento. Documentos desta natureza devem ser conhecidos em todo o paiz e fóra d'elle.

«A *illustre* commissão de fazenda mostra tantos conhecimentos da materia sobre que deu o seu parecer, que força é proclamal-o bem alto, para que o publico *ignorante* possa *esclarecer-se e illustrar-se*.

«Começa assim:

«Senhores: — A commissão de fa-
« zenda examinou a convenção interna-
« cional que tem por fim o estabelecimen-
« to d'uma linha telegraphica que, partin-
« do do cabo de S. Vicente, e terminando
« no de S. Roque, una o continente eu-
« ropeu com a America meridional, con-
« venção concluida entre Portugal, o Bra-
« zil, a França, a Italia e o Haiti; e assi-
« gnada em Paris pelos respectivos pleni-
« potenciarios em 16 de maio de 1864.»

«Diz a convenção, que a linha telegraphica transatlantica partirá de Lisboa e Cadiz, e terminará em Nova Orleans na Louisiana; porém a *illustre* commissão de fazenda, tendo ouvido que *Balestrini* ia estabelecer um *cabo*, e ignorando ser um *cabo* submarino, entendeu que era uma linha telegraphica entre dois *cabos*: foi por tanto collocar em Orleans o *cabo de S. Roque* e em Lisboa ou Cadiz o *cabo* de S. Vicente! Admiramos-lhe os conhecimentos geographicos!

«E' verdade que aquella commissão é de fazenda, e não é commissão de geographia; por este lado pois deve estar desculpada.»

A convenção começa assim:

«S. M. el-rei de Portugal e dos Al-
« garves, S. M. o imperador dos france-
« zes, s. ex.ª o presidente da republica do
« Haiti, e S. M. el-rei de Italia, querendo
« facilitar o estabelecimento de uma linha
« telegraphica entre o continente europeu
« e a America.....»

A proposta de lei diz que a convenção é «relativa ao estabelecimento de uma
« linha telegraphica internacional entre o
« continente europeu e a America.»

Depois d'isto a commissão de fazenda commette o erro de dizer que a união da Europa com a America se faz, neste caso, partindo do cabo de S. Vicente e terminando no de S. Roque! Pois para a união seria necessario mais alguma cousa? Por quantos cabos, villas, povoações ou cidades quereria o Malte-Brun de Aveiro que se unissem os dois mundos? Bocage disse com razão:

Um tolo nunca é mais tolo
Que quando quer ser discreto.»

Ao «Campeão das Provincias»

.....E sempre as mesmas torpezas e villanias, sempre o mesmo cynismo fez de collarejas ebrias!

E é esta gente despresivel, desauctorada, e indignissima, que ousa pedir providencias, depois de colorir com a sua palheta mercenaria, um quadro de phantazia enferma!

«Tudo neste districto está n'uma conflagração geral, diz o *papelão* das torpezas, acuda-lhe, sr. ministro da justiça; e acuda em particular a Oliveira do Bairro, que se perde lá tudo á nossa gente.»

Ora pois, ahi é que está o negocio.

Os srs. Augusto F. Pinto, e Menezes vêem esvahir-se-lhes o prestigio d'outr'ora e baquear o seu predominio despotico e absoluto d'outras epochas, aos pés dos filhos da escola liberal e progressista, e por isso esbravejam soluçando as imprecações dos vencidos.

Tudo passou, o sr. Menezes já não é eleito á junta geral; o sr. Augusto já não é attendido, demitte-se o instrumento das suas vinganças, o sr. João de Mello...; é na verdade, para rugirem medonhos, como bestas enjauladas, como tigres sedentos, que vêem os filhos perdidos.

Porém deixemol-os entregues á sua ferocidade, e vamos apreciar os pontos mais disparatados do incendiario artigo do *Campeão* de sabbado.

Depois de descrever a capricho, e com palavrões bombasticos, os escandalos (!) dos *maraus* d'Oliveira (é palavrão delle); atira-se furibundo ao exm.º sr. governador civil, e governo por ter demittido d'administrador daquelle concelho, o sr. João de Mello, *por ser honrado e capaz de pôr um dique ás torpezas dos maraus!*

O que indigna é querer o *Campeão* galvanisar um cadaver, e vir taxar de injusta a demissão de um homem sem sympathias no concelho, e incapaz pelas suas condições moraes da posição que occupava.

Quando o sr. Guerra Quaresma não tivesse aqui praticado outro acto, bastava este para o acreditar.

Diz mais o escriba sem pudor, que foi por causa das immoralidades que iam naquelle concelho, que foi demittido o sr. Albino!!

E' uma dessas calumnias, que repugna, e que já foi respondida, e por isso não nos demoramos; e só diremos, que a sua demissão foi o preço de uma torpe veniaga, delles.

Diz o *Campeão* que a principal immoralidade do sr. Albino é a subtracção de 26 (n'um concelho tão pequeno já é!) mancebos. Este crime attribuido, só pelo *Campeão*, ao sr. Albino, tem sido já por vezes desmentido, mas o *Campeão* só vê a sua paixão e os seus interesses.

O *Campeão* MENTE ainda cobardemente, quando diz, que o sr. Albino estava de posse dos livros, e deitava aquelles mancebos, que queria. Quem tinha o livro aberto diante de si era o presidente da camara; e provocamos os membros desta a declararem conscienciosamente, se nessa occasião o sr. dr. Albino não cumpriu rigorosamente o seu dever de fiscal da camara, interrogando esta com cuidado, e os regedores, ácerca da falta dos mancebos.

O *Campeão* MENTE ainda quando diz que as investigações feitas indigitam, como principal culpado nesse negocio, o sr. dr. Albino, e que por isso este sr. se acha processado (!) E' das muitas do *Campeão*.

Declaramos desde já a este infame calumniador, e provar-lh'o-hemos, a seu tempo, com documentos (se documentos tem força para o callar), que a questão do recenseamento, em que pertende involver o sr. Albino, longe de ser desairosa ao sr. dr. Albino, lhe é summamente lisongeira, e comprova o zêlo que elle sempre desenvolveu pelas cousas do concelho durante a sua administração. Tudo isto consta d'um processo, que corre nos tribunaes.

Proseguiremos no seguinte numero na defeza dos innocentes, mostrando ao publico quem são os culpados, e quem é a gente do *Campeão* naquelle concelho.

J. M.

Petição

Os alumnos do lyceu nacional desta cidade dirigiram á camara dos srs deputados a seguinte petição para que o mesmo lyceu seja elevado á cathegoria de lyceu de 1.ª ordem.

São convincentes as razões que ali se expendem, e todas as indicações fazem razoavelmente esperar que serão atttendidas.

No mesmo sentido vão peticionar tambem a camara, e a corporação dos professores.

Sr. redactor.

Aveiro, 16 de abril de 1866.

Tendo nos escripto os nossos collegas, alumnos do lyceu de Leiria, para representarmos aos poderes publicos contra a absurda differença na validade dos exames, vamos dirigir nossa representação aos senhores deputados da nação a fim de sermos attendidos, da qual remettemos copia a v. esperando a sua publicação, e coadjuvação, visto que tão dignamente advoga os interesses deste districto.

Somos com affectuosa estima

De v. etc.

Como representantes dos alumnos do lyceu desta cidade

Francisco Victorino B. de Magalhães.
Francisco A. da Fonseca Regalla.
Carlos Faria de Mello.
Sebastião Simões Pereira.
José Joaquim Ferreira.

Senhores deputados da nação portugueza:

Os alumnos do lyceu nacional da cidade de Aveiro, uzando do direito que lhes confere a Carta Constitucional da Monarchia, veem reprezentar-vos contra a absurda distincção dos lyceus de 1.ª e 2.ª classe. Os motivos que nos levam a fazer-vos este pedido são muitos. A nação conhece-os; e a prova d'isto são os clamores que de todas as partes do paiz teem chegado á vossa prezença.

A instrucção é a principal baze da civilisação, e por isso sem aquella não pode existir esta. Facilitar a todos os meios pelos quaes a possam adquirir será o melhor convite para o banquete do progresso. Cumpre, pois, aos representantes da nação destruir os privilegios que tem tido os lyceus, chamados de 1.ª classe. Dizemos previlegios por que não vemos razão alguma que justifique similhante distincção, antes pelo contrario vemos injustiça não só para os professores dos lyceus denominados de 2.ª classe, mas até para os alumnos, obrigando-os por este modo a serem julgados nos seus actos finaes por homens que não sabendo as habilitações litterarias de qualquer estudante são coagidos a julgar por o que veem, resultando d'aqui graves injustiças sendo muitas vezes o individuo obrigado á repetição de materias já sabidas.

A validade dos exames para todos os lyceus attrairá ao gremio das lettras maior numero de estudantes, convidará a pagarem de novo os livros aquelles que aquella differença fizera abandonar, desviará de seguirem uma carreira para que não tinham alguma vocação aquelles que a falta de meios e a impossibilidade de tomarem outro modo de vida os obrigava a seguir, e finalmente fará justiça aos professores e alumnos dos lyceus de 2.ª classe e poupará a nossos paes maior somma de sacrificio.

O governo que no seu programma apresentado por o Augusto Monarcha no seio da representação nacional promettia tomar a peito a «instrucção publica», não pode deixar de tomar parte n'uma questão tendente ao augmento da nossa instrucção, e por conseguinte da nossa civilisação.

Os alumnos do lyceu nacional de Aveiro, abaixo assignados, ousam esperar que a decizão dos dignos representantes da nação lhes seja favoravel por isso que d'isto depende, sem duvida—o *futuro da patria*.

Aveiro, 16 de abril de 1866.

(Seguem-se 82 assignaturas).

Concelho d'Albergaria.

I

Dissemos no n.º 537 deste jornal, que haviamos de publicar as arbitrariedades e abusos praticados n'este julgado; principiamos hoje a fazel-o, e daremos assim cumprimento á nossa palavra.

Apresenta-se-nos á imaginação um quadro horrivel do que é Albergaria, e vacilamos perante tão grandes abusos.

Quizeramos poupar, e poupar-nos: somos, pois, forçados ao desenvolvimento destas atrocidades, e não podemos declinar a responsabilidade de prestarmos o nosso auxilio em beneficio da moralidade, e vindouros.

Atravez das graves accusações que temos a fazer á camara municipal, e maxime ao seu presidente pela má applicação das rendas do municipio, daremos principio pelas auctoridades e empregados judiciaes, que servem e teem servido de instrumento a vinganças e partidos.

Não sabemos se a nossa penna ameaçará tempestades; se as lettras que lhe cahirem do bico se assimilharão a gotas de ferro fundido; porém, como homem a principiar na eschola do mundo, somos forçado, embora córemos da nossa fraqueza, a revelar o quadro das injustiças que ahi se tem praticado, e continuam a praticar.

Servindo-nos de base o que neste jornal repetidas vezes temos lido, principiaremos a moralisar os actos do sr. sub-delegado d'este concelho, por ser esta a repartição, onde podem mais alterar-se o dever e a justiça.

Da morosidade dos actos pelo dever de uma auctoridade qualquer, nasce sempre o germen da corrupção, e o caminho ao crime; e se uma auctoridade arregaça de prompto os pulsos no perseguimento de um criminoso de pouco valimento social, deve, e tem necessidade de ser mais assidua, quando dentro da sua esphera se lhe apresenta um criminoso, que o é, por vontade propria, e que não delinquiu por falta de conhecimento dos seus deveres, e das leis que nos regem!!!

Fallamos d'esse processo criminal a requerimento de parte d'Angeja contra o sr. Antonio Ferreira Souto e Silva, ex-administrador deste concelho, por ter delinquido em muitos dos deveres a seu cargo, e nomeadamente do — tributo de sangue!!! —

Annunciou-se repetidas vezes aqui este facto, e dois annos quasi são passados sem que o sr. sub-delegado instaure a competente querela contra aquelle ex-funccionario, sem que se lhe possam levar em conta as razões futeis que para isso o tem embaraçado!!

Muitos outros crimes posteriores áquelle tem já tido seu devido destino; mas este ahi está no limbo a coberto talvez com a com a capa... e protecção!!!

Havemos de ser decente e moderado no nosso phraseado; muito embora a aspereza da nossa penna se tenha de modificar em escrever as faltas do sr. sub-delegado do julgado d'Albergaria, que mostraremos em grande escala.

Continuaremos. *

Sr. redactor.

Angeja, 23 de março de 1866.

O recrutamento militar em relação ao anno de 1861, e o modo arbitrario, e abrutado como foi cumprido pelo ex-administrador deste concelho o bacharel Antonio Ferreira Souto e Silva hoje occupa a nossa attenção.

Uma e mil vezes aqui temos mostrado por documentos as arbitrariedades, o proposito, e má fe com que o sr. Souto indevidamente compeliu 5 mancebos ao serviço militar, que estavam ao abrigo da lei, para preterir afilhados seus, que afinal á instancias nossas nos vieram render.

457$600 que estes mancebos meteram no cofre do estado, devido ao patronato do sr. Souto, quantias que para alguns eram superiores á sua fortuna, e de que o sr. Souto era responsavel moral, particular, e officialmente abalaria o homem o mais infimo da sociedade, porém o sr. Souto que pela sua posição na sociedade devia ter um bom nome, porque o precisava de transmittir, ainda mesmo além da campa a seus filhos, nada d'isto o abala!!!

Cego!... que em vez de parar um pouco a medir a profundidade da sua queda, pelas injustiças, e prevaricações deste, e outro quilate, atirou-se, como impellido, ao desejo da vingança que o esfaimava, e foi resvalar no despenhadeiro do infortunio, onde mesmo não pode affogar as lagrimas, que devia verter sobre o pó de suas esperanças, que se lhe sumiram e... para sempre!!!

Para o sr. Souto não ha crime que valha um remorso; porque é o algoz de si mesmo; porque foi elle quem gravou na sua propria fronte o stygma da reprovação moral, e a marca de prevaricador pelos documentos que propriamente nos fornecera!!!

Na verdade ha homens que são o escandalo da creação, são o vilipendio do ultimo dia do Genezis!!!

Mas deixemos estas considerações, e vamos dar conhecimento ao publico de mais um documento, que confirma as arbitrariedades do sr. Souto.

Por decreto de 26 de fevereiro passado, o governo de S. M. julgou e confirmou as queixas que 5 mancebos tinham dirigido para lhes ser entregues o preço de suas remissões, que o sr. Souto tinha feito cumprir indevidamente, julgando os 5 *recrutas, que são os n.os* 63, 69, 70, 85 e 100 *izemptos do serviço militar, e nas condições de lhes serem restituidas as quantias de suas remissões!!*

Este documento, é, alem de muitos, a prova real das minhas accusações que constante, e pertinazmente dirijo ha 2 annos contra os actos do sr. Souto, é a gloria prima das minhas justas queixas, é a cabal condemnação das manchas do sr. Souto, ex-administrador deste concelho de Albergaria!!!

Aqui tem o sr. Souto, aqui teem os seus protectores, aqui tem a sociedade e o sr. delegado do procurador regio d'Agueda, um documento, que é a sentença passada em julgado para instruir a querela que dei contra os actos do sr. Souto, e o publico, a imprensa, e os tribunaes, *de que o sr. Souto não era exacto no cumprimento de seus deveres officiaes*!!

A' vista de tudo que tenho dito e apresentado, e que ainda até hoje não foi contestado, direi, *que contemplo o sr. Souto com visagens de compaixão*!!

José Rodrigues da Silva.

Actos Officiaes

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 83 de 14 de abril

MINISTERIO DO REINO

Decreto nomeando o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas delegado da inspecção geral dos theatros no districto do Porto.

— Outro promovendo o lente substituto da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, dr. José Teixeira Queiroz Almeida Moraes Sarmento, a lente proprietario da referida faculdade.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Annuncio de que está a concurso o provimento do officio vago de contador do uizo ecclesiastico da diocese do Algarve.

— Despachos feitos por decretos de 12 do corrente.

— Licenças a funccionarios judiciaes

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Portaria dirigida á camara municipal de Lisboa interrogando-a sobre os meios com que conta para realisar os emprestimos de que falla na proposta que dirigiu ao governo para realisar o abastecimento de aguas na cidade.

— Decreto approvando a transmissão da propriedade da mina de cobre sita na villa de Telhadella, freguezia da Ribeira de Fraguas, concelho de Albergaria a Velha, para a companhia da mina Telhadella.

— Portarias mandando intimar os descobridores legaes das minas de cobre sitas nos logares do Moinho do Pintor e Macieira, no concelho de Oliveira de Azemeis, e na Lomba das Cobas de Pigeiros e Caldas de S. Jorge, no concelho da Feira, para que dentro de seis mezes, se habilitem a fazer a exploração destas minas.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 84 de 16 de abril

REINO

Carta de lei concedendo á camara municipal de Elvas o usofruto de uma propriedade de casas sita na rua dos Frades, para o estabelecimento de uma hospedaria militar.

— Annuncio de que estão a concurso diversas cadeiras de ensino primario.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Noticias da Iudia.

— Copia de um officio do bispo de Gôa ao governador geral da India, dando-lhe noticia do benevolo acolhimento que teve na sua ultima visita á India ingleza.

— Decretos fazendo diversos despachos para o ultramar.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Carta de lei approvando, para ser ractificada pelo poder executivo, a convenção postal entre Portugal e a França, assignada em Pariz pelos respectivos plenipotenciarios no dia 24 de dezembro do anno findo.

OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Relatorio do sr. Ernesto de Faria, administrador geral das mattas do reino, ácerca da sua administração.

Exterior

Berlim, 14. — Correm boatos de proximas modificações ministeriaes.

Idem, 16. — O *Monitor Prussiano* desmento a existencia de uma nova nota contra a Austria. A Prussia respondeu hontem á nota de 9 de abril corrente.

S. Petersburgo, 16. — Um desconhecido disparou um tiro de pistola sobre imperador, que felizmente lhe não acertou. O criminoso foi immediatamente preso.

Pariz, 17. — Bussiére foi eleito deputado 1:960 votos contra Labontaye que não teve mais que 9:900.

— Muitos estados da Allemanha estão de accordo para pedirem a solução da questão dos ducados antes da reforma federal.

Vienna, 14. — Assegura-se que as Romanias offerecerão a corôa dos principados ao principe Carlos de Hohenzollern que a aceitaria.

Bruxellas, 14. — A *Independencia Belga* falla de notas confidenciaes entre a Austria e a Prussia para um reciproco desarmamento.

Londres, 16. — Tem diminuido consideravelmente a epizootia.

Bucharest, 14. — O plebicista para a eleição do principe Carlos Hohenzollern já principiou, e terminará dentro em 6 dias.

Idem, 15. — Provocada a Russia, houve um conflicto em Jassy, do qual resultou a morte de 14 homens e 15 feridos.

Jassy, 15. — O arcebispo que commandava os insurgentes, foi ferido e preso.

França. — Corria em Pariz que mr. Thiers combaterá o projecto de lei da liberdade applicada á marinha mercante.

O *Moniteur* publicou dois decretos em consequencia das propostas do ministro da instrucção publica, respectivos á execução da lei organica de ensinos especiaes.

O primeiro dos ditos decretos sanciona certos detalhes interiores dos ensinos especiaes, e o segundo tem por objecto a creação d'uma escola normal destinada a formar uma nova escola de professores para os ensinos especiaes.

No dia 12 na bolsa de Pariz tinha havido um grande panico por se ter espalhado o boato de que a França e a Italia faziam grandes armamentos.

Inglaterra. — No dia 10 houve um meeting dos deputados liberaes. Lord Russell pronunciou um discurso sobre a reforma eleitoral e tratou a questão do gabinete. O seu discurso foi acolhido com enthusiasmo.

Russia — As cartas autographas recentemente enviadas pelo imperador da Russia aos monarchas da Prussia e Austria são em resposta ás que lhe escreveram estes soberanos no dia dos seus annos.

E' o que á ultima hora se dizia em em S. Petersburgo.

Hespanha. — A's nove horas da manhã do dia 13 foi executado em Palencia o réo Domingo Nestal e Suarez accusado de ter assassinado sua mulher. Foi pedida a commutação da pena á rainha pelo artista Alisal e ao ministro da justiça pelos deputados da provincia que nada poderam conseguir.

Effectuaram-se em Madrid, e Sevilha solemnes exequias pela rainha Maria Amelia.

Foi denunciado o jornal *La Discussion*.

O *Commercio* de Cadiz escreve o seguinte:

« O vapor *Ville de Malaga* que ante-hontem chegou a este porto procedente de Lisboa, encontrou no Cabo de S. Vicente um navio a vapor blindado de guerra, que parecia ser de quatro peças de grosso calibre. Ao aproximar-se o vapor francez içou a sua bandeira, e aquelle arvorou immediatamente a de guerra turca, sendo para notar que o trage da gente que ia a bordo não harmonisava com a nacionalidade que ostentava. O dito navio navegava com prôa ao NO., e segundo parece é mui parecido ao do *Huascar*, tal como o junta a *Illustration* ingleza.

Em Cadiz não ha noticia de que navegue por estes mares nenhum navio blindada da marinha turca.»

A fragata *Navas de Tolosa* que tinha saido em consequencia desta noticia para explorar, regressou sem achar facto que confirme tal noticia.

America do Norte. — O gabinete de Washington indeferiu os pedidos que se lhe dirigiram para que levantasse a fiança exigida aos armadores do *Meteoro*, que, como se sabe, se preparava e armava nos Estados Unidos para augmentar a esquadra chili peruana.

O senador Wilson apresentou uma proposta que foi approvada pelo senado de Washington para que o effectivo do exercito se reduza a 50 mil homens, de mais de 100 mil que hoje conta.

O congresso regeitou a proposta do mr. Stevens para impôr direitos á exportação dos algodões.

O governador do Canadá ordenou que se licenciassem todos os voluntarios.

Noticias de Matamoros com data de 17 de março dizem que o general Donai tinha batido os juaristas em Pavas, no norte do Mexico. Os juaristas receberam reforços e atacaram os francezes ás ordens do barão Briar que foi morto. O general Donai, collocado na egreja de Pavas defendeu se com 50 homens até lhe chegarem reforços.

— Uma proclamação official do presidente Johnson declara concluida a insurreição dos estados do sul. A divida publica dos Estados-Unidos subia no 1.º de abril a 2:827 milhões de duros.

Um despacho de Nova-York de 31 de março annuncia que o chefe dos fenians tinha feito uma advertencia aos oradores fenians a fim de que se abstenham de fallar em publico da politica e projectos d'associação.

America do Sul. — Um jornal hespanhol recebeu a seguinte noticia que é reproduzida pelos seus collegas:

«Cartas de Buenos Ayres recebidas em Madrid, com referencia ás noticias chegadas do Chili pelo correio terrestre

estabelecido entre as duas republicas, dizem que, segundo se affirmava em Santiago do Chili, os hespanhoes se tinham apoderado do porto de Valdivia, e a fragata *Blanca* tinha deitado a pique o navio inimigo *America*. Valdivia está situada na costa da Araunania a 340 kilometros Sul de Conceição.»

A *Correspondencia de España* diz que esta noticia não póde deixar de ser uma adulteração do despacho ultimamente recebido da expedição a Chiloe.

Diz que avisada pelo telegrapho a esquadra chili-peruana se retirou de Abtão, fazendo rumo para Valparaiso, com intenção de surprehender os navios hespanhoes que tinham ficado naquelle porto na ausencia da *Numancia* e da *Blanca*.

Fallava-se no Perú dos grandes preparativos que fazia Guayaquil para auxiliar os alliados, graças aos fundos e armamentos que lhe proporcionava o Perú.

Diz o mesmo jornal que este despacho se deve acolher com grande reserva.

Despachos de Londres de 12 d'abril dizem que tudo no Pacifico continuava no mesmo estado. Costa Ricca tinha regeitado a alliança com o Chili.

A avaliar pelo jornal *Independiente* o vapor peruano *Lersundi* em consequencia do combate de Abtão teve uma explosão de que resultaram 5 mortos e 114 feridos.

No dia 17 de fevereiro sairam de Valparaiso a *Numancia* e a *Blanca* em procura da esquadra do inimigo, refugiada em Chiloe. As perdas deste no combate de Abtão foram de muita consideração. Na esquadra hespanhola reinava saude completa e ha abundancia de viveres e combustivel.

— Noticias de Valparaizo de 13 de março confirmam a perda do navio de guerra peruano *Loa* em Callao. Dizia-se que tambem estavam inteiramente perdidos os navios inimigos fragata *Aspuriame*, corveta *Union* e vapor *Lersundi*. A Bolivia entrou definitivamente na alliança do Chili e Perú contra a Hespanha.

Allemanha. —Na reunião dos deputados que se verificou em Carlsruhe, todos os partidos foram favoraveis á convocação de um parlamento alemão.

A Baviera, Saxe-Weimar e Bade approvaram a proposta da Prussia relativa á reforma federal.

— No dia 9 foi convocada uma sessão extraordinaria da dieta, e nella propoz o representante da Prussia:

1.º Que se convocasse uma assembleia de representantes allemães eleitos directamente pelo suffragio universal, que se fixasse a seu tempo o dia da convocação e que fosse submettido a essa assembleia, em nome dos governos federaes um projecto de reforma da constituição federal.

2.º Que se fixassem por mutuo accordo entre todos os governos as bases da reforma.

O sr. barão de Kubek, representante da Austria e presidente da dieta, propoz que o projecto da Prussia fosse immediatamente communicado aos governos federaes, e que se fixasse em dois dias o praso de se tomar em consideração.

Esta proposta foi adoptada apezar do representante prussiano pedir que se nomeasse immediatamente uma commissão que discutisse um projecto de remorma federal.

Parece que a Prussia apresentou a sua proposta antes do que queria por lhe constar que a Austria projectava convocar uma assembleia extraordinaria dos delegados dos diversos Estados da confederação para lhe submetter o exame do conflicto com a Prussia, e exercer pressão sobre esta por meio de uma proposta de arbitragem.

Baviera. — A Baviera prohibiu a exportação de cavallos para fóra das fronteiras de Zollverin.

A *Gazette de Baviera* publica os despachos dirigidos pelo governo bavaro aos seus representantes em Vienna e Berlim. Estes despachos pedem á Prussia e á Austria que se abstenham de qualquer ataque violento, e que procedam immediatamente a negociação para conservar a paz.

As respostas dadas em 5 de abril á Baviera pelos gabinetes de Vienna e Berlim fazem esperar que não se dê por agora nenhum conflicto violento.

Os dois governos afim de conseguir a solução das difficuldades existentes, estão dispostos a negociarem entre si e com os seus confederados.

China. — No dia 21 de fevereiro houve um tumulto a bordo do navio mercante francez «Hong-Kong» que tinha saido do porto de Whampor com emigrados chinezes. Foram feridos e transportados ao hospital europeu de Macau, o capitão, o segundo e varias outras pessoas. Affirma-se que parte dos marinheiros estavam combinados com os chinezes. O commandante da divisão naval franceza nos mares da China e do Japão, instaurou com actividade uma syndicancia.

Austria. — Dizem de Vienna que o conselho de generaes do exercito austriaco, reunido no dia 7 no ministerio da guerra, deliberou sobre as medidas que se hão de tomar para a concentração de forças na fronteira do norte.

Dinamarca. — O *Berlingske Tidende* censura vivamente a actitude tomada pelo folksthing em vista da proposta do ministro da guerra. O folksthing votou um credito de 100:000 rixdalers pedido pelo ministro da guerra para nova compra de espingardas. A segunda camara do reichrath continuou com a discussão do orçamento militar. As propostas do ministro da guerra relativas á conservação da força actual do exercito foram regeitadas. E' provavel que o landsting modifique esta resolução.

Hespanha. — No dia 12 foram executados em Callosa de Ensarriá, dois individuos accusados de assassinato. Assistiram á execução mais de 12:000 almas.

Lê-se na *Correspondencia de Hespanha*:

«Ha trez dias que recebemos pelo correio uma carta de que não fizemos menção por não gostarmos de alarmar o publico. Porém depois do que disse hontem no senado o sr. duque de Tetuão, depois que o presidente do conselho de ministros não achou perigo declarar em pleno parlamento que é um facto que se conspira para perturbar a ordem, não julgamos inconveniente manifestar o que na dita carta se nos diz, que é o seguinte: «que devem levantar-se partidos com bandeiras pouco conhecidas; que logo que as tropas se ponham em sua perseguição se procurará tentar a fidelidade dellas, ou sublevar algum ponto importante de Hespanha dos que fiquem com menor guarnição; que assim se procurará fortuna, e que se esta não fôr favoravel ao movimento se adiará para os fins do verão.

Nós apesar do que se diz nas noticias anteriores, duvidamos muito, se o não negamos terminantemente, que sejam certas, porque seria o extremo da loucura tratar de perturbar a ordem, quando o governo demonstra que conhece os planos dos conspiradores, quando segue os seus passos; quando tem forças para suffocar todo o movimento revolucionario no paiz, quando não ha verdadeiro espirito revolucionario no paiz, e quando certas intenções não poderiam produzir mais do que desgraças que nós seriamos os primeiros a deplorar, porque se olhamos com indifferença os triumphos ou as derrotas dos partidos, não queremos o mal de ninguem, e sentimos cordealmente o que possa acontecer aos defensores destas ou d'outras ideias politicas.»

«De Londres nos dizem que apesar de se ter intentado attrair o general Cabrera a certos planos revolucionarios, este os tem repellido. O nosso correspondente diz-nos que o conde de Morella tem interesse em que isto se torne publico, e que se advirta que é possivel ou provavel que alguns officiaes carlistas dos emigrados em Paris tomem parte em alguma revolta, elle o não approva pela convicção em que está de que os seus amigos serviriam de instrumentos ás outras parcialidades.»

Foram denunciados os jornas *Iberia*, *Democracia* e *Pueblo*.

Os planos dos navios blindados *Huascar* e *Independencia* comprados pelo Perú chegaram a Madrid. As pessoas competentes dizem que não podiam resistir unidos á fragata hespanhola *Numancia*.

A *Gaceta* publica a demissão dada ao general Dulce de capitão general de Cuba, e a nomeação do general Lersundi para o mesmo logar.

O general O'Donell declarou no senado que na ultima revolta o marquez de los Castillejos, general Prim, não levava direcção fixa e sómente fugia em vez de ter o valor de fazer frente e morrer na contenda.

O general Prrim chegou a Paris.

Brevemente terão logar algumas manobras militares commandadas pelo ministro da guerra, com o fim de servirem de exercicios geraes ás tropas da guarnição de Madrid.

No dia 13 foi presente á rainha pelo respectivo embaixador, uma carta do rei da Belgica.

Noticiario

Que museu! — Sob esta epigraphe conta o *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Acaba de chegar a Cherburgo uma barca sueca, *Know-ten Dyn*, de 350 toneladas, vindo de Reikikiavik.

«A tripulação deste navio, composta de 20 marinheiros, apresenta particularidades dignas de attenção.

«O capitão é mudo, o immediato é cego de um olho, quatro homens teem uma perna de pau, e trez são manetas. O resto é um composto de diversas nacionalidades, no qual se vê um gigante que tem 2 metros e 30 centimetros de altura. Este navio partiu ha dois annos para a pesca da balêa, e acaba de regressar com um carregamento completo. Traz tambem trez bacalhaus vivos e domesticados, que o capitão Sekunock não se faz rogar em exhibir aos curiosos, fornecendo-lhes minuciosos detalhes sobre a maneira de os tornar doceis.

«A população de Cherburgo não larga de dia o bordo desta embarcação — museu.»

Economias em Hespanha. — Vão ser supprimidos do reino visinho alguns tribunaes, algumas universidades, e duas capitanias geraes.

Não obstante o estado excepcional, em que tem estado aquelle paiz, o seu governo, se tem desgraçadamente força para levantar cadafalsos politicos, tambem tem coragem bastante para reduzir a despeza publica, e procurar os meios de equilibrar as finanças de seu paiz.

Alguma cousa boa deve ter.

Factos historicos. — Lê-se no *Jornal de Lisboa*: No dia 13 de abril do anno de 1600 foi degolado em Gôa, em publico theatro o Cunhale, corsario de grande fama e cruel inimigo dos christãos, vencido e preso pelo grande André Furtado de Mendonça.

Foi posta sua cabeça no logar, onde se havia fortificado no tempo da sua rebelião.

Mal satisfeito ainda o ardor dos portuguezes com a vingança tomada contra o Mogor nas visinhanças de Damão, navegou Luiz de Brito de Mello com a sua armada na volta das cidadees de Baroche e de Barbute. Entrou pelo rio da primeira, neste mesmo dia e anno de 1614 apezar de grandes contradicções, porque de uma e outra margem caíam sobre os nossos, em chuveiros, incessantes as ballas e as setas. Ajuntava-se a bateria dos canhões de grande numero de navios que ali se achavam então. Parecia insuperavel o poder opposto, mas contra o que parecia, penetraram os portuguezes o rio, entraram impetuosamente na cidade; e saqueada a entregaram ás chammas.

O mesmo fizeram aos navios. Com que a agua, a terra e o ar se viram inteiramente fluctuando em diluvios de fogo e fumo, com pasmo e horror das regiões circumvisinhas.

Blazonava, porém, a cidade chamada Barbute, de que não temia a impressão das nossas armas, por se achar presidiada de muitos mil resbutos, gente feroz e destemida, e que na India se mantinha na reputação de invencivel. E neste caso mostraram bem, que não era vã a fama, que corria do seu valor, por que postos em campo aberto, e expostos aos nossos golpes, só por lograrem os seus, sustiveram muitas horas o impetuoso furor da nossa invasão. Até que com a morte de quatro centos e cincoenta, se pozeram os mais em desordem e buscaram no espesso dos bosques o seguro das vidas, confessando por este modo, que o seu valor, que excedia ao de todas as nações do Oriente, cedia ao da nação portugueza.

Foi a cidade saqueada e logo entregue ao fogo, e cortadas as cabeças de quasi todos os mortos; ao passar a nossa armada por Surrate foram lançados naquella praia, para que vissem os mogores, assistentes na mesma povoação, reconhecendo os tristes despojos da nossa victoria, o muito, que perdiam em nos terem por inimigos.

Que horror! — Sob esta epigraphe lê-se no *Com. do Porto*: Uns trabalhadores que andavam arrancando pedras nos Alpes, descobriram uma abertura no solo, de um metro de largo, pouco mais ou menos, e examinando mais attentamente, viram que conduzia a uma espaçosa caverna, para onde se descia por uma escadaria de pedra de trinta e tantos degraus, perfeitamente conservados.

Depois de se acharem no fundo, ao clarão das tochas que levavam, no centro de uma especie de praça, viram trinta e dois esqueletos fortemente presos por meio de cadeias de ferro soldadas á rocha.

A posição que todos estes esqueletos apresentavam denotava que elles haviam fallecido no meio de horriveis padecimentos, provavelmente causados pela fome.

Dois dos esqueletos estavam suspensos ao tecto, por meio de argolas, um pelo pescoço, e outro pelos pés.

Não ha noticia d'ali ter havido em tempo algum castello ou prisão, por isso não se sabe a que epocha attribuir a morte daquelles desgraçados.

Julga-se que fossem victimas dos antigos e terriveis bandos de salteadores que em tempos remotos tanto abundavam nos Alpes, que talvez matassem daquelle modo os infelizes, por falta de resgate, ou para não revelarem o segredo da sua guarida.

Armamentos. — As correspondencias insertas nos jornaes estrangeiros, apezar de todas as negativas officiosas e officiaes, continuam a affirmar que não teem cessado os armamentos na Saxonia, Baviera, Prussia, Austria, e na Italia.

Guerra do Brazil. — Sob esta epigraphe conta o nosso collega do *Jornal de Lisboa* o seguinte:

«Do acampamento da força imperial havia noticias que alcançavam a 9 de março ultimo.

A esquadra do visconde de Tamandaré ainda não tinha levantado ferro, quando já no dia 4 devia ter seguido para Trez Boccas. Havia diversas conjecturas ácerco dos motivos de tal demora; mas o que corria com mais viso de certeza era ter o vice-almirante recebido ordens do brigadeiro Mitre, que tinham relação com a demora da esquadra.

As tropas conservavam em terra ainda as mesmas posições.

Segundo as declarações de um desertor por nome José Venancio Deccud, pertencente a uma familia mui distincta do Paraguay, o exercito de Lopez, que estava no Paço da Patria, constava de vinte e seis mil homens, dos quaes só sete mil eram validos para o combate. O resto era de velhos e creanças.

No Himaita não havia senão artilheria; no Paço da Encarnação, que tambem se chama Itapu, para uma da Tranqueira do Loreto, constava haver uns 5:000 homens.

Na acção do dia 31, na qual tomára parte o tal Deccud, haviam tido os paraguayos 200 mortos e 250 feridos, dos quaes tinham morrido quasi todos.

Dos prisioneiros do general Flores, tinham-se passado novamente uns 68.

Não diminuia de intensidade a mortalidade da tropa; contribuia para isto a ruindade do alimento, e o quasi abandono em que permaneciam os doentes.

No principio de março, a maior força do exercito brazileiro do Alto Paraguay, commandado pelo tenente general barão de Porto Alegre, estava em S. Carlos. A sua vanguarda estava em frente de Itapua, onde havia 300 paraguayos, e algumas boccas de fogo. Ao chegar ali a vanguarda brazileira houve alguns tiros sem resultado.

A força do coronel Paiva e a do coronel que estavam no Passo das Pedras de Anspey não chegavam a 200 homens.

As tropas de Lopez solemnisaram o combate de 31 de janeiro, formando álas e fazendo desfilar por entre ellas os argentinos que naquelle dia tinham podido aprisionar.

Soneto curioso. — Lê-se no J. *de Lisboa*: E' o soneto que abaixo transcrevemos de um jornal brazileiro, uma especie de diccionario portatil de virolencias.

Esse tranca, esse bandalho,
Que no fallar é tartamudo,
Se não é tolo é velhaco,
E talvez que seja tudo.

Com ventas de camello e petulante
Conheço um safadão, um tal bisborria,
A quem a fama já alti notoria
O diploma deu, mas de pedante!...

Além de nescio ser, e ser tratante,
E' hybrido animal de vil escoria,
Refinado velhacão d'alta memoria,
Nojento reptil, fatal tonante!

Das fezes sociaes aborto immundo,
Gerado entre as sombras mais escuras
D'esse cahos horrendo e furibundo!

E's asno assim nestas conjecturas,
Para em tudo ser, e sem segundo,
Faltam-lhe sómente as ferraduras!

Redacção de letreiros. —(Do mesmo jornal). Ainda não ha muito tempo que se viam em Lisboa os seguintes letreiros:

— *Meias para meninos de lã e para padres de algodão.*

— *Camas para matrimonios de ferro.*

— *Meias de lã de mulher e chapeus de pello de homem.*

— C. & *comp.ª de palha.*

— *Bengalas para quinze tostões de cana da India.*

E' singular. — Lê-se no *Braz Tisana*: Morreu em Londres no dia 13 do mez de janeiro uma viuva dos seus 74 annos, que trazia ha 43 annos um feto morto!

Que soffrimento o d'esta pobre viuva!

População de Portugal e ilhas. — Lê-se no *Commercio do Porto*: Segundo o recenseamento geral da população feito em 31 de dezembro de 1863, a população de Portugal é de 3.987:831 habitantes e das ilhas adjacentes de 363:658, sendo a população do reino e ilhas de 4.351:489 habitantes. Esta população divide-se pelos districtos do modo seguinte:

PORTUGAL

Districtos	Conc.	Habitantes
Lisboa	28	454:697
Porto	19	423:676
Vizeu	26	368:858
Braga	13	323:515
Coimbra	17	282:481
Aveiro	16	252:247
Villa Real	16	221:847
Guarda	14	217:522
Vianna	10	204:579
Santarem	17	200:679
Leiria	12	180:504
Faro	15	179:523
Castello Branco	12	165:500
Bragança	12	164:049
Beja	14	142:870
Evora	13	104:150
Portalegre	16	101:129
	270	3.987:831

ILHAS

Districtos		
Funchal	10	111:764

AÇORES

	Conc.	Habit.	
P. Delgada	7	112:108	251:894
Angra	8	73:341	
Horta	7	66:445	
Total			4 251:489

Marinha de guerra italiana. — (Do mesmo jornal): Eis, segundo um documento official distribuido pelos membros do parlamento de Florença, o estado da marinha militar italiana:

Navios couraçados — 6 fragatas de primeira classe, das quaes 3 a nado e 3 em construcção.

Sete fragatas de 2.ª classe.

Duas corvetas de 1.ª classe; 2 canhoneiras de 1.ª classe, 4 de 2.ª; 2 baterias fluctuantes.

Total 24 navios da força de 8:248 cavallos, com 448 canhões e 3:738 homens de tripulação.

Navios a helice — 8 fragatas de 1.ª classe, 1 de 2.ª; 3 corvetas de 1.ª classe, 3 de segunda, (das quaes duas em construcção); 5 canhoneiras de 2.ª classe.

Total 20 navios, com uma força motriz de 6:780 cavallos; 554 canhões e 7:155 homens de tripulação.

Navios de rodas — 3 corvetas de 1.ª classe, 7 de 2.ª, 4 de 3.ª.

Dois avisos de 1.ª classe, 9 de 2.ª, dos quaes unicamente 2 de ferro.

Total 25 navios, 6,050 cavallos, 118 canhões, 3,381 marinheiros.

Navios de velas — 4 vasos com 42 canhões e 632 homens de tripulação.

Navios de transporte — 12 navios, 2,550 cavalloos, 24 canhões, 1,092 tripulantes.

De rodas, 11 vasos, 1,848 cavallos, 12 canhões, 634 tripulantes.

De velas, 3 navios com 7 canhões e 1,140 marinheiros.

3 navios de escola.

A esquadra italiana compõe-se pois de 71 navios, movidos por 25,820 cavallos, com 1,197 canhões e 20,627 marinheiros.

A esquadra de transporte é de 24 navios movidos por uma força de 4,390 cavallos e tripulada por 3,220 homens.

Instrucção primaria. — Pela direcção geral d'instrucção publica, se ha de prover, precedendo concurso de 60 dias, que principiou em 18 do corrente o respectivo commissario dos estudos, a cadeira d'instrucção primaria, para o sexo feminino d'Albergaria a Velha, ultimamente creada neste districto, com o ordenado annual de 90$000 réis pelo thesouro e 20$000 réis pela camara, tendo alem de isso casa, mobilia e utencilios pela respectiva junta de parochia.

Devendo as oppositoras a esta cadeira apresentar dentro do indicado prazo os seus documentos, conforme o programma.

Mais. — As camaras de Cantanhede e Valença, desejando obter para os concelhos que representam a escolha d'elles para contemplação das disposições do fallecido conde de Ferreira, na distribuição das casas d'instrucção primaria, já solicitaram esse favor dos testamenteiros d'aquelle senhor.

Revista Administrativa. — Com este titulo principiou a publicar-se no Porto um jornal mensal de administração pratica, de que é redactor principal o sr. Luiz Antonio Nogueira, secretario geral d'aquelle districto.

Desastre. — No dia 16, em Vallo d'Algores, entre Sant'Anna e Asseca, entre os kilometros 63 e 64, a guarda mulher, que estava ao sul da linha, quando sentiu o comboyo correu para o seu posto, que era ao norte, mas foi tão imprudente e tão infeliz, o trem, que era o directo, vindo de Lisboa, a apanhou e matou! A pobre mulher foi despedaçada!

A falta de signaes na linha ha de trazer muitos desastres.

Desencarrilhamento. — No dia 17 o comboyo expresso, que ia do Porto desencarrilhou na passagem da via na estação de Valle de Figueira, o que retardou o movimento da linha por grande espaço de tempo.

O trem ia com pouca força e por isso não houve desastre algum a lamentar.

Novo horario. — Entendemos prestar um serviço aos leitores, notando-lhe as horas das partidas da estação desta cidade dos comboyos do norte e sul, segundo a competente tabella, que consultámos.

COMBOYOS ASCENDENTES

De manhã: — Ás 5 horas e 50 minutos parte o mixto de todas as classes, e ás 5 horas e 5 minutos o expresso de 1.ª e 2.ª classe.

De tarde: — Ás 7 horas e 27 minutos parte o mixto de todas as classes, e ás 4 horas e 40 minutos o mixto do correio de todas as classes.

COMBOYOS DESCENDENTES

De manhã: — Ás 8 horas e 50 minutos parte o mixto de todas as classes, e ás 11 horas e 59 minutos o expresso de 1.ª e 2.ª classe.

De tarde: — Ás 8 horas e 22 minutos parte o mixto do correio de todas as classes, e ás 11 horas e 23 minutos o mixto de todas as classes.

As horas da partida das estações da linha de Lisboa e Porto já as demos n'outro numero deste jornal.

A nova tabella offerece muitas vantagens, que hão de ser de bom resultado para a companhia.

Eleição. — Terá logar no proximo domingo a eleição de procuradores á junta geral do districto pelos concelhos de Aveiro, e Ilhavo e Vagos.

Foi designado este dia, em consequencia de no dia 8 se não haver reunido o conselho municipal no primeiro d'aquelles concelhos, e não se ter realisado a eleição no segundo por ter apparecido na urna mais uma lista do que o numero dos votantes.

Prisão.—E-tá preso desde sabbado o sr. José Eduardo de Almeida Vilhena, em virtude da sentença proferida na policia que o sr. conselheiro Luciano de Castro promoveu contra elle, como redactor principal do *Campeão das Provincias*.

Em consequencia d'isto, foi lhe intimada a suspensão do logar que exercia no governo civil.

A prisão, segundo a sentença, deve ser de 40 dias.

Festividade religiosa. — No dia 3 do proximo mez de maio, hade celebrar-se com toda a pompa na parochial egreja da Vera-Cruz desta cidade, a festa á Santa Cruz, como padroeira desta freguezia — havendo exposição solemne do Santissimo, e procissão, sermão de manhã e de tarde, sendo oradores, de manhã o sr. Francisco da Costa, e de tarde o revd. sr. José Pinto Ferraz, d'Amoreira da Gandra.

A philarmonica será regida, pelo bem conhecido professor o sr. Vallerio.

O resto da historia. — Promettemos aos nossos leitores contar-lhe o final da historia do leão, tão heroicamente caçado junto á estação da Granja.

Desde já os prevenimos, porém, que vamos aguar-lhe o interesse por tão veridica narração. Contavamos ter de descrever-lhe scenas terriveis, em que a féra, recuperando forças, tivesse mostrado aos seus aprisionadores o risco em que se haviam mettido, e o muito para que eram os brios d'ella.

Mas nada d'isso houve, e nós promettemos não acrescentar um ponto á verdade.

O valente filho do deserto perdêra na queda do comboyo todas as suas forças. Aconteceu-lhe nada menos do que fracturar a espinha dorsal. Neste deploravel estado, quasi morto, é que os seus intrepidos caçadores o levaram para a estação d'onde um destes dias foi no comboyo para Lisboa... n'uma padiola! Veja-se a que estado ia reduzido o pobre bicho!

Deste final podem inferir os nossos collegas, que capitularam de galga a caçada, que foram injustos comnosco, e com o leão, que, pelo que agora se sabe estava mais morto que vivo quando se deixou apanhar.

Attentado. — Consta-nos que em uma das noites passadas se déra pelas janellas dentro do quarto da habitação do sr. Ramos Loureiro, nas Arribas, do concelho d'Ilhavo, um tiro. Felizmente não teve resultado. Diz-se que a causa deste attentado é o sr. Loureiro, na qualidade de membro do conselho municipal, não se prestar a votar no candidato da opposição á junta geral pelo circulo de Vagos.

Não commentamos este facto. Veja-se como as cousas correm n'aquelle concelho. Ali ha useiros e vezeiros destas graças, e provavelmente os auctores deste attentado são os mesmos dos antecedentes.

Assim podem vencer-se eleições.

Rectificação. — Por engano se disse no artigo publicado na segunda pagina deste numero com o titulo *petição* que a representação dos estudantes do lyceu d'esta cidade tinha por fim a sua elevação á cathegoria de lyceu de 1.ª ordem. O fim da representação é unicamente que os exames n'elle feitos possam valler como feitos em qualquer dos outros lyceus de 1.ª ordem.

O Panorama.—Publicou-se o 16.º numero deste interessante semanario de litteratura e instrucção, adornado de bellas gravuras, e contendo varios artigos.

Continúa este interessanto jornal a merecer muita acceitação do publico, que tão lisongeiramente saudou o seu primeiro numero.

Correio da Capital

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 19 de abril

Corre que o sr. Salvador Pinto da França, digno ministro da guerra, está muito mal, e que a sciencia já pronunciou infelizmente a sua ultima palavra! Foi já sacramentado. Os leitores podem imaginar com esta infausta nova, quantos boatos não hão de ter corrido com relação á formação do gabinete; até já se designam nomes, que hão de formar o futuro ministerio: os candidatos indigitados para a pasta da guerra são varios; não os nomeio, porque os leitores não estarão por em quanto dispostos a ler uma lista de nomes, que por mais respeitaveis que sejam, não desafiam muita curiosidade, e nem divertem.

Diz-se tambem que as côrtes serão prorogadas até o dia 8 de maio, e que o gabinete se ha de recompor estando abertas as camaras; duvido que isso aconteça, e não me perguntem a razão da minha duvida porque eu mesmo lh'a não sei dar.

Votou-se na segunda feira o contrato da navegação entre Portugal, Algarve, Açores e Africa. O contrato é feito em melhores condições que os antecedentes, porque nos dá a garantia de uma navegação rápida e pouco dispendiosa entre a Metropole e suas possessões d'Africa occidental. O contrato é bom de mais, permitta-se-me a expressão; é por isso mesmo que receamos que as estipulações todas não sejam acceitas pela outra parte contratante: queremos o contrato porque se acha baseado em boas condições; mas como a subvenção é pequena em relação ao que se exige no referido, contrato começamos a descrer da sua realisação. Oxalá nos enganemos! Resta-nos só o consolo de o governo poder contratar novamente, quando este não seja aceito, podendo incumbir o serviço interino ou á actual companhia ou a outra qualquer que der boas garantias.

Fallaram sobre o assumpto os srs. Pedro de Freitas, que mandou uma moção, propondo que se estabeleça navegação de vapor entre a Guiné portugueza e as ilhas de Cabo Verde, Pinto de Magalhães, que sustentou o contrato, respondendo aos argumentos do sr. Fradesso: Fradesso que replicou ás razões do orador precedente; Leandro da Costa que mandou duas propostas, e fundamentou-as; e varios outros deputados, cujos nomes e discursos os leitores mais curiosos poderão ver do respectivo extracto.

A sessão de segunda feira foi proveitosa, porque n'ella se votou o contrato de navegação, que indubitavelmente levará prosperidade ás nossas terras d'alem-mar, dando assim grande desenvolvimento ao seu commercio e agricultura, cujos productos vindo ao mercado europeu, ali certamente terão um largo consumo.

Na sessão de terça feira entrou na primeira parte da ordem do dia o projecto sobre a reforma tributaria em Gôa.

O sr. Sá Nogueira propoz o seu adiamento até ser ouvido o governador da India.

O sr. Pereira Garcez, digno e intelligente deputado pela India, concordou com o pensamento do projecto, mas entendeu que o modo rapido porque se quer fazer uma substituição do dizimo pelo imposto de repartição, não era muito regular, e sobretudo sem se ouvirem as auctoridades locaes; fez muitas outras considerações que nos pareceram de pouco pezo.

Fallou em seguida o intelligente deputado o sr. F. Luíz Gomes, tambem deputado pela India. Na qualidade de relator d'aquelle projecto, curou de responder com aquella lucidez, e força de argumentação que s. ex.ª possue, ás apprehensões do orador precedente.

Na segunda parte da ordem do dia coube a palavra ao distincto orador o sr. Luciano de Castro, que continuou o seu discurso sobre o orçamento, cuja discussão ficára interrompida. A discussão versou sobre a instrucção publica. Insistiu o orador na sua ideia de descentralisação, como meio poderosissimo de acabar com a actual situação deploravel em que está a instrucção publica. Disse que a instrucção primaria devia ficar a cargo dos municipios, e que estes deviam ser devidamente dotados para satisfazerem a todos os seus compromissos. Deseja que a instrucção secundaria fique a cargo dos districtos. Fulminou com a sua palavra apaixonada e eloquente o matadouro immoralissimo a que se dá o nome de rodas, anhelando pelo acabamento de similhante instituição. Encareceu a grande vantagem da instrucção, e mostrou que a primeira era sobre todas a que devia ser mais difundida por que era o pão do espirito que se ministrava ao povo.

Combateu o ensino obrigatorio, por que o orador crê na pouca ou nenhuma efficacia das penas, e só confia no interesse que os paes devem ter em verem os filhos elevados ás altas posições sociaes. O discurso do sr. Luciano foi momental, por ser substancioso, e filho de um aturado estudo. Recommendamos a leitura d'esse notavel discurso.

Fallou em seguida o sr. Pereira Dias, digno lente da universidade. S. ex.ª fallou com a elevação de ideias, e mostrou os defeitos que haviam no ramo da instrucção publica, e concluiu mandando duas propostas.

O sr. ministro do reino respondeu aos dois oradores abundando em muitas considerações.

Na sessão de quarta-feira fez-se ouvir na tribuna a voz do digno professor da Universidade o sr. José Dias Ferreira. S. ex.ª mostrou ser um digno membro do corpo docente d'aquella veneranda e utilissima instituição. Fallou largamente sobre os trez ramos em que se divide a instrucção, e revelou mais de uma vez a sua competencia em assumptos d'aquella ordem.

Fallou o sr. ministro do reino e em seguida o sr. Cunha Barboza.

— Na folha official apparece o seguinte: A carta de lei que autorisa a rectificação da convenção com a França. Um relatorio ácerca dos seminarios, e o regulamento para os exames de pilotagem.

— Os emigrados hespanhoes que estão em Vendas Novas vão ser aquartelados no castello de S. Filippe em Setubal. O castello precisa d'algumas obras, as quaes foram commettidas ao sr. engenheiro Vianna.

— A mania de suicidio grassa com grande força, não ha dia no qual se não lê 2 ou 3 suicidios, ou tentativas frustradas d'aquelle acto reprehensivel de desespero.

A sr.ª Joaquina Roza, casada, achando talvez muitos espinhos na vida... conjugal, quiz pôr termo a existencia enforcando-se com uma corda. Se eu me matar ha de ser por alguma cousa boa.

Na sessão de hoje, (quinta-feira), antes da ordem do dia, levantou-se um pequeno incidente sobre a questão Balestrini, isto é, que por esquecimento se tinha mandado o contrato para a outra casa do parlamento sem ir á commissão de redacção. O sr. Sampaio poz a questão nos seus termos, fazendo vêr que houve irregularidade filha do esquecimento — Varios deputados pediram a palavra, mas tudo acabou em paz.

Na ordem do dia discute-se o projecto sobre o imposto em substituição ao dizimo estabelecido em Gôa.

Y. Z.

BARRA DE AVEIRO

EMBARCAÇÕES ENTRADAS EM 18 DE ABRIL

PORTO, Hiate p.ª — Senhora da Conceição, — m. M. N. com carvão.

SAHIDAS EM 19

PORTO, Brigue Prussiano — Maark, — cap. C.A. Loenhart, com lastro.

LISBOA, Hiate p. — Triumpho da Inveja d'Aveiro, — m. J. Rocha, com madeira.

SWANSEA, H. p. — Gloria de Portugal, — m. A. J. Serrão, minerio.

Annuncios

AGRADECIMENTO.

D. Capitulina Emilia de Miranda, seu marido, Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, e seu filho Augusto Ernesto de Miranda e Oliveira, reconhecidos para com todas as ex.mas senhoras e cavalheiros, que tem tido a bondade de os acompanharem no sentimento pela morte de sua irmã, cunhada, e tia, D. Maria da Conceição e Andrade, vem a todos por este meio agradecer, em quanto o não fazem pessoalmente, tantas provas de gratidão e amisade, que se dignaram conceder-lhes n'esta occasião d'afflicção e saudade.

POMADA ÁRABE

Esta poderosa pomada, que cura em poucos minutos, e sem auxilio de médico, qualquer golpe ferida, callo, etc. etc.

Continú a vender-se nesta cidade, no Hotel do Vouga.

VENDEM-SE em globo, ou em porções, todos os predios que pertenciam ao fallecido José Estevão, sitos na rua Direita desta cidade. Constam de duas excellentes moradas, em que habitava a familia do fallecido, e de diversas outras moradas adjacentes, grande área de terreno, proprio para edificações, com frentes para a rua Direita, ficando com quintaes, e sahida para a rua do Loureiro. Igualmente se vende uma grande porção de pedra d'alvenaria, existente no mesmo terreno.

Contrata-se a compra com João de Mello e Freitas, desta mesma cidade.

A junta de parochia de Esgueira previne, que desde hoje, 20 do corrente, em diante não consente, que se extráia areia do local denominado a — Forca de Esgueira — sem o prévio pagamento de 50 réis por cada um carro, na conformidade dos accordãos approvados pelo ex.mo conselho de districto, que principiaram a vigorar desde o dia 6 de dezembro ultimo, protestando desde já usar dos meios, que a lei lhe faculta contra os contraventores desta sua determinação; o que faz publico para que depois se não possa allegar ignorancia.

Arrematação

No dia 22 do corrente pelas 9 horas da manhã será vendida por arrematação uma morada de casas d'um andar, mas com bastantes commodidades, e bem reparadas e com quintal, sitas na rua das Barcas desta cidade, e de que é proprietario José Maria de Carvalho Branco.

COMPANHIA REAL DOS CAM.os DE FERRO PORTUGUEZES

Esta companhia precisa comprar 400 paus de pinho da terra descascados, para postes telegraphicos, sendo: 150 de 8.m de comprido com 22 centimetros de diametro na base, e 12 centimetros no tôpo, o minimo. 250/400 de 6.m de comprido com 18 centimetros de diametro na base, e 10 centimetros no tôpo, o minimo.

As entregas se farão em uma das estações da linha.

Recebem-se propostas por escripto para este fornecimento até ao dia 20 do corrente mez.

Lisboa, 10 d'abril de 1866.

O director
E. Goudchaux.

A Mesa do Governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, ha de no dia 22 de abril pelas 11 horas da manhã, á porta da casa do despacho da mesma Santa Casa, dar de arrendamento pelo tempo de trez annos, uma praia de estrume, denominada — Ferreira — proxima da ilha dos Ovos.

ATTENÇÃO (6)

No unico deposito em Lisboa pertencente á Empreza da Real Fabrica de Vidros da Marinha Grande, na rua de S. Paulo n.º 70 e 72, se vende muito superior vidraça, (clara, e com bom corte, garantindo-se a conservação da sua boa côr, e brilhantismo por ser manufacturada com lenha) a 160 reis o kilo, vidros cortados por preço commodo, e crystal fino, superfino, vidro ordinario pelos antigos preços da mesma fabrica, com descontos muito favoraveis para os encommendatarios segundo as compras que fizerem. — Recebem-se encommendas para o Porto e provincias, obrigando-se a empreza o mandar fazer os transportes pelos caminhos de ferro á sua custa até ás estações que mais conveniencias façam aos encommendadores.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Desde o dia 15 do corrente as mercadorias abaixo mencionadas serão classificadas como se segue:

Natureza das mercadorias	Classe actual da tarifa.	Classe a que ficam pertencendo.	Observações.
Baga	2.ª	3.ª	A procedente das estações de Lisboa e Porto e suas intermedias e vice-versa.
Legumes seccos	2.ª	3.ª	Os procedentes das estações de Lisboa e Porto e suas intermedias e vice-versa
Palha em saccos (*)	Tarifa especial	1.ª	De todas as estações com a condição de ser transportada em saccos.
Petroleo	1.ª	3.ª	Analogo ao azeite, será taxado em 3.ª classe p.ª toda a linha, excepto as expedições de Lx.ª ás estações de alem d'Abrantes e vice-versa, que serão taxadas pela tarifa n.º 1, e pelo preço nella designado ao azeite.

(*) Esta mercadoria será carregada unicamente em wagons fechados.

Lisboa, 11 de abril de 1866.

O director
E. Goudchaux.

PIANOS — Deposito n'esta cidade, rua dos Mercadores n.º 13. Aceitam-se encommendas.
N. B. Os preços são os mesmos dos depositos no Porto.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificando o sangue, dão tom e energia aos nervosclos, e meus enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrotula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor, Holloway, N.º 244, Strand, Londres

Responsavel. — M. A. L. DE MESQUITA — *Typ. do* «**Districto d'Aveiro**.»